

O Tibagi e
o mundo
paranaense
das águas

O Tibagi e o mundo paranaense das águas

Os rios estão em todos os quadrantes do Estado do Paraná, cuja superfície é de aproximadamente 200 mil quilômetros quadrados. Desse mundo de águas faz parte o Tibagi, entre os três maiores completamente no interior do Estado e o segundo mais extenso, 550 quilômetros. Nenhum outro é tão encantador. No “grande cenário de montanhas e florestas, o Tibagi é feroz e belo como o próprio Éden”, anotou o engenheiro inglês Thomas Bigg-Wither em 1874.

Ele encontrou o rio na quase plenitude. Desde então, as intervenções do homem alteraram panoramas e poluíram a água. Mas, justamente pela ferocidade, o Tibagi mantém belezas. A sua reserva de energia, que impõe a construção de hidrelétricas, é um tema da atualidade.

No Estado paranaense, as bacias maiores são duas: a do leste, em que os rios correm para o Oceano Atlântico, e a do rio Paraná, a oeste. O Tibagi faz parte da macrobacia Paraná. Segundo maior rio da América do Sul, o Paraná nasce da junção do Paranaíba e o Grande, na divisa entre Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo.

Conforme a interpretação mais recente e oficializada, o rio Paraná tem aproximadamente três mil quilômetros de extensão, passa pelo Estado homônimo e termina no estuário do rio da Prata, do qual é o maior formador, na Argentina. Há os registros anteriores, com a extensão variando ente 4 300 e 4 600 quilômetros. E até 4 880 pela inclusão do Paranaíba, segundo a Itaipu Binacional.

A Região Hidrográfica do Paraná abrange 879 860 km² no Brasil, uma das áreas de maior desenvolvimento econômico, concentrando um terço da população do país. São 400 quilômetros no Estado do Paraná, estabelecendo a divisa com Mato Grosso do Sul e a fronteira com o Paraguai. E é no trecho paranaense que se torna mais impressionante.

A partir do ponto em que recebe o Paranapanema, o Paraná tem muitas ilhas e se alarga, de três a quatro km para 12 a 14 km no trecho que vai de Porto Camargo à foz do Piquiri, constatou o





geólogo Reinhard Maack, autor da “Geografia Física do Estado do Paraná”, publicação fundamental.

Mas o trabalho de Maack é anterior à construção da hidrelétrica de Itaipu, que causou alterações no curso do rio. O represamento fez desaparecer Sete Quedas, em Guaíra, “uma das maiores cachoeiras do mundo”, comparou Maack. No canal de 60 a 80 metros de largura ao longo de 54 quilômetros, a vazão em Guaíra chegava a 70 mil metros cúbicos por segundo.

As bacias dos rios paranaenses no sentido leste totalizam 14,6 mil km², constituindo a bacia do Oceano Atlântico. Os que correm para oeste formam a bacia do rio Paraná, mais de 80% da superfície estadual: 186,3 mil km². A macrobacia se compõe de oito bacias principais: Iguaçu, Paranapanema, Itararé, Cinzas e Laranjinha em conjunto, Pirapó, Piquiri, Ivaí e Tibagi. Relacionam-se também pequenas bacias. O Iguaçu é o mais extenso, 900 km, e largura de 1 200 metros acima das cataratas; o Ivaí – 685 km; o Tibagi – 550 km; e o Piquiri – 484 km.

Tibagi, maior afluente do Paranapanema, divisa dos Estados do Paraná e São Paulo na extensão de

392,9 km até a foz no Paraná. O Paranapanema nasce do Estado de São Paulo e na margem esquerda (paranaense) sua bacia é de 55 530 km² e conforme Maack, a sua “foz é considerada o marco zero da divisa do Estado do Paraná”.

O rio que os índios chamavam Tibagi

“Um rio que os índios chamam Tibagi, (...) todo ladrilhado, com lajes grandes e tão bem formadas como se ali tivessem sido colocadas pelo homem.” Eis uma notícia de 1541, talvez a primeira revelação escrita do maior afluente do Paranapanema. A anotação é do espanhol Álvaro Nuñez Cabeza de Vaca, governador da Província do Prata, que, viajando de Santa Catarina para Assunção, deparou com o rio, em 3 de dezembro de 1541.



“Tivemos grande trabalho para atravessar aquele rio, (...) tanto os cavalos como as pessoas resvalavam muito e (...) a correnteza era muito forte”, escreveu o Governador. “A solução foi todos atravessarem abraçados.”

O trecho mencionado situa-se nas cercanias de Ponta Grossa. Dali, Cabeza de Vaca retomou o rumo sudoeste e depois, para oeste, foi o primeiro europeu a avistar as Cataratas do Iguaçu.

O Tibagi nasce a sudeste, na Serrinha, entre Ponta Grossa e Palmeira, e corre para o norte, a não ser por uma curta “guinada” para sudoeste. Sua formação, segundo o geólogo Reinhard Maack, se define a partir da embocadura do Arroio da Invernada, na Fazenda das Almas, numa extensão de 42 quilômetros, caracterizando-se o curso superior. A serviço governo paranaense, o alemão Maack efetuou o levantamento cartográfico do rio, em longas caminhadas entre a cidade do Tibagi e as nascentes, nos Campos Gerais. E viajou de canoa, desde a cidade de Tibagi até a confluência com o Paranapanema.

São 550 quilômetros, afluentes e subafluentes em 42 municípios, formando a bacia de 25.329 km². Da altitude de 1.060 metros ao nascer, o Tibagi desce a 300 metros na foz, em Primeiro de Maio. Ao desaguar no Paranapanema, passou por 18 municípios que totalizam 1 milhão e 100 mil habitantes numa área de 17.400 km².

A largura varia entre 100 e 900 metros; 205 na foz. Em alguns municípios, afigura-se tão somente marco divisório; noutros, representa a possibilidade de turismo, pesca, geração de energia. E ainda diamantes, apesar do rendimento pouco expressivo em comparação ao passado.

A prodigiosa natureza encanta o Imperador

Três séculos após Cabeza de Vaca, o panorama nas cercanias da nascente do rio Tibagi fascina o



O fracasso da colonização

O Paraná tinha apenas 150 mil habitantes quando recebeu D. Pedro II e nos Campos Gerais estavam os mais ricos fazendeiros.

Além dos fazendeiros ricos, havia em Palmeira e Ponta Grossa pequenas colônias de imigrantes europeus e o Imperador “indignou-se” ao constatar o fracasso dos que receberam terras improdutivas. “Causou lástima ver o estado desgraçado em que se encontra a colonização no Paraná. Se por um lado existem colônias com terras boas, cujos moradores estão contentes, por outro há núcleos abandonados”, informou um jornal da corte, referindo-se aos russos-alemães no Capão da Anta, em Palmeira; e em Uvaranas, Ponta Grossa.

No Capão, o Imperador pediu a um soldado que revolvesse a terra com a espada. E comentou: “Isto não dá nem capim. Isto é cascalho não é terra”. E concluiu: “No Volga, esses pobres homens tinham muito melhores terras, não precisavam vir tão longe”.

Causou “a mais penosa impressão” a D. Pedro II – expressão de um dos jornais da corte – o malogro de grande parte da colonização envolvendo os russos-alemães do Volga, que chegaram aos Campos Gerais em 1878. Eram descendentes dos alemães que emigraram para Rússia no século anterior, durante o reinado de Catarina II, a Grande.

Ponta Grossa recebeu a maioria dos russos-alemães: 2.442. Eles constituem 615 famílias, distribuídas em 17 núcleos. Ao município de Palmeira chegam 213 famílias com 798 pessoas em seis núcleos. Lapa, o terceiro município destinado à etnia: 68 famílias com 291 pessoas, em três núcleos.

Os números constam na *História do Paraná* por Romário Martins, totalizando 3.531 imigrantes. Ou 3.522 relacionados por José Cândido da Silva Muricy, no livro *Viagem ao País dos Jesuítas*. A vinda dos russos-alemães para o Brasil definira-se em 1876, informa Muricy. Os que chegaram aos Campos Gerais haviam-se estabelecido inicialmente no Rio Grande do Sul, em Santa Maria da Boca do Monte. Em terras de boa qualidade, mas eles pediram transferência, motivo de controvérsia.

Em relatório de 1878 ao Conselho do Império, o presidente da Província, Rodrigo Otávio de Menezes, afirma que os russos-alemães não querem se adaptar e transmite péssimo conceito, tachando-os de “muito ignorantes, teimosos, indolentes, invejosos e desprovidos do sentimento de caridade, apesar de religiosos”. Não aceitam mudar os métodos agrícolas e os costumes e ainda pedem além das vantagens (gado, dinheiro, objetos de uso doméstico) já oferecidas pelo governo, alega o Presidente.

Na década de 1890 a maioria dos russos-alemães já se retirou das colônias. Das 615 famílias em Ponta Grossa, ficaram 323. Em Palmeira e Lapa também restou a minoria, muitos retornaram ao país de origem. Os que permaneceram na região dedicaram-se a outras atividades,

principalmente ao transporte de cargas em carroças, entre Ponta Grossa e Curitiba.

O ministro de Agricultura do Império, Cansação de Sinimbu, determinara a compra das terras

Tibagi and the waters of Paraná

The rivers are everywhere on the State of Paraná, which the surface is approximately 200 square kilometers. Some of the waters belong to Tibagi, among the three largest ones that are completely within the state and the second longest, 550 km. No other is so charming. In the "great scenery of mountains and forests, Tibagi is fierce and beautiful as Eden itself," wrote the English engineer Thomas Bigg-Wither in 1874.

He found the river in its fullness. Since then, the activities of man altered landscapes and polluted the water. But just by its ferocity, Tibagi keeps its beauties. The power reserve, requiring the construction of a hydroelectric power is an current issue.

In Paraná, the largest basins are: the east, where the rivers flow into the Atlantic Ocean and Paraná River on the west. Tibagi is part of the macro-basin Paraná. Second largest river in South America, born in Paraná and the Great Junction of Paranaíba, on the border of Mato Grosso do Sul, Minas Gerais and São Paulo.

As per the most recent and official interpretation, Paraná River is about three thousand kilometers, passing through the eponymous state and ends at the estuary of Plata River, which is the greatest source in Argentina. There are previous records, with varying length being 4300 and 4600 km. And up to 4880 km with the inclusion of Paranaíba according to Itaipu.

Paraná River Basin covers 879,860 km² in Brazil, one of the largest areas of economic development, attending one-third of the population. Which 400 km belongs to the state of Paraná, establishing the border with Mato Grosso do Sul and the border with Paraguay. And it is in Paraná stretch that it becomes more impressive.

From the point at which receives Paranapanema, Paraná has many islands that extends three to four km to 12-14 km on the stretch from Porto Camargo to the mouth of Piquiri, noted geologist Reinhard Maack, author of "Physical Geography of the State Government", published by fundamental.

But the work of Maack predates the construction of the Itaipu hydroelectric dam, which caused changes in the river course. Damming made Seven Falls in Guaira disappears, "one of the largest waterfalls in the world" compared Maack. At 60-80 meters wide canal over 54 kilometers, the flow in Guaira reached 70 thousand cubic meters per second.

The basins of the rivers Parana eastbound totaling 14,600 km², being the basin of the Atlantic Ocean. The running west forms the Paraná basin, more than 80% of the state area: 186,300 km². The macro basin consists of eight major basins: Iguaçu, Paranapanema Itararé, Cinzas and Laranjinha along with Pirapó, Piquiri, Ivaí and Tibagi. Iguaçu is the longest, 900 km, and a width of 1200 meters above the falls, Ivaí - 685 km, Tibagi - 550 km, and the Piquiri - 484 km.

Tibagi, largest tributary of Paranapanema border between the states of Paraná and São Paulo to the extent of 392.9 km to the mouth of the Paraná. The Paranapanema born in the State of São Paulo and in the left margin (Paraná) its basin is 55,530 km² and as Maack, his "mouth is considered ground zero of the State"

The river Indians Called Tibagi

"A river which the Indians call Tibagi, (...) all tiled with large and so well formed as blocks that seemed to be placed there by man." This is a story of 1541, perhaps the first written revelation of the largest tributary of Paranapanema.

The annotation is of the Spanish Álvaro Nuñez Cabeza de Vaca, governor of the La Plata Province, which, traveling from Santa Catarina to Asuncion, came across the river, on December 3rd, 1541.

"We had great work to cross that river, (...) both horses as people keep on sliding and (...) the current was very strong," wrote the Governor. "The solution was to cross all embracing."

The passage referred to its locating on the outskirts of Ponta Grossa. Dali, Cabeza de Vaca resumed towards southwest and then west, he was the first European to sight the Iguazu Falls.

The southeast Tibagi born in Serrinha between Ponta Grossa and Palm, and runs north, except for a short "twist" to the southwest. Their formation, according to geologist Reinhard Maack, defined from the mouth of the Arroyo Winter at Fazenda das Almas, a distance of 42 km, characterized as superior course. As requested by the government of Paraná, German Maack made the cartographic survey of the river during his long walks between the city and the Tibagi headwaters at Campos Gerais. And he traveled by canoe from the town of Tibagi to the confluence with the Paranapanema.

There are 550 km, tributaries and sub-tributaries in 42 municipalities, forming the basin of 25,329 km². The altitude of 1060 meters at birth, Tibagi descends 300 meters at the mouth, at Primeiro de Maio. To pour in Paranapanema, underwent 18 municipalities totaling one million and 100 thousand inhabitants in an area of 17,400 km². The width varies between 100 and 900 meters, 205 from the mouth. In some municipalities, it appears only as divisive in March, in others is the possibility of tourism, fisheries, power generation. And diamonds, despite the very expressive performance compared to the past.

The prodigious nature Charms the Empire

Three centuries after Cabeza de Vaca, the landscape in the area of the source of the river Tibagi fascinates the emperor Pedro II on May 25th, 1880. Where "the earth seems an endless emerald and sapphire sky infinite": the summit of Serrinha. The adjectives listed in the article of the Journal of Commerce, published in Rio de Janeiro. The Imperial Majesties, Pedro II and Teresa Cristina, remained thirty minutes in Serrinha where the Emperor take notes, "Raptured by the prodigious nature of the Paraná Province".

It's where Campos Gerais begins. From Curitiba, the entourage follows in chariots and horses, a script including Campo Largo, Palmas, Ponta Grossa and Castro.

The first settlement after Serrinha is Palmas where the Baroness of Tibagi resides and where the majesties will be guests. Her name is Cherubina Rosa Marcondes de Sá, widow of José Caetano de Oliveira, Baron of Tibagi. After the visit, the Emperor will grant her the title of Viscountess Tibagi in recognition of her hospitality.

Credited with the origin of Palmeira one stop along the trooper's road between Caminho entre mão (RS) and Sorocaba (SP), which was consolidated in 1833, Freguesia nova. The place had changed the name because there were many palm trees and according to one version, was known for Capão de Palmas. Provincial law created the council in 1869, dismembering from Ponta Grossa.

Palmas Ponta Grossa, on May 26th, the imperial entourage arrives at Tibagi River. "Ponta Grossa, one of the highest points, presents itself to the traveler from the graceful distance of 20 kilometers," reports the Journal of Commerce. Their Majesties "stop for a while on the river bridge, to admire the beautiful panorama that unfolds from there. The bridge has about 500 meters long and is all wood in the Province."

Since 1865 the provincial government had the prospect of the river by the measurements of Keller and engineers, as

well , the newspaper added the information : " Tibagi was born in Serrinha and will culminate in Paranapanema, running (...) 528 kilometers (...) more or less."

The " august travelers" enter the city at 18 o'clock, greeted by a band and popular party guested by Major Domingos Ferreira Pinto. The next day, rejoiced by the visit , Major announces : " I released all my slaves and I ask Your Majesty please deliver them the letters of freedom." There were seven. Back to court, Pedro did not name the Official Major Order of the Rose. " This is just for this humanitarian " was justified. " But it's almost illiterate " , challenged the minister . " It will not be the first , and this very worthy . Send me the decree making him Baron Guaraúna, " the Emperor ordered .

The failure of Colonization

Paraná had only 150 thousand habitants when D. Pedro II and at Campos Gerais were the wealthiest farmers.

In addition to the rich farmers, there were in Palmeira and Ponta Grossa small colonies of European immigrants and the Emperor " was indignant " to note the failure of those who received unproductive land. "Caused shame to see the horrible situation that the colonization in Paraná is. If on one hand there are colonies with good land , whose residents are happy , there are another abandoned cores", a newspaper said the court , referring to the Russian - Germans in Capão da Anta in Palmeira , Uvaranas and Ponta Grossa .

In Capão , the Emperor asked a soldier who churn the earth with the sword . And he said : " This does not even give grass . This gravel is not land. " He concluded : " At Volga , these poor men had much better land , need not come so far."

Caused " the most painful impression " D. Pedro II - expression of one of the newspapers of the court - the great failure of the colonization involving Russian - Volga Germans , who arrived in Campos Gerais in 1878 . They were descendants of Germans who immigrated to Russia in the previous century , during the reign of Catherine II the Great.

Ponta Grossa received the majority of Russian - Germans : 2,442 . They are 615 families distributed in 17 centers . When Palmeira reaches 213 families with 798 people in six cores . Lapa , the third municipality intended to ethnicity: 68 families with 291 people in three cores .

The numbers listed in the History of Paraná by Romario Martins, totalizes 3,531 immigrants. Or 3,522 counted by José Cândido da Silva Murky in the book Journey to the Country of the Jesuits . The immigration of the Russian - Germans to Brazil was defined in 1876, informs Murky . Those who came to Campos Gerais had originally set up in Rio Grande do Sul, Santa Maria da Boca do Monte . In land of good quality, but they asked to be transferred, reason to controversy.

In 1878 the Council of the Empire report, the president of the province, Rodrigo Otavio de Menezes , said that Russian - Germans do not want to adapt and transmit lousy concept of calling it the " very ignorant , stubborn , lazy , envious and devoid of feeling of charity, although religious. " Not allowed to change farming methods and mores and still ask addition to the advantages (cattle, money, household objects) already offered by the government , says the President .

In the 1890s the majority of Russian - Germans has withdrawn from the colonies. Of the 615 families in Ponta Grossa , there were 323. In Palmas and Lapa also remained a minority, many returned to their country of origin. Those who remained in the region were dedicated to other activities, primarily to carry loads on carts, between Ponta Grossa and Curitiba.

The Minister of Agriculture of the Empire Cansanção de Sinimbu , determines the purchase of unsuitable land,

which belonged to a relative of Jesuino Marcondes, informed the newspaper Cruzeiro. The President of the Province stated that the Minister had warned about "useless" soil and "neglect such acquisition." For this, Pedro II canceled

